

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária
Dezembro de 2012

Presidenta da República
Dilma Roussef

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta
Wasmália Bivar

Diretor-Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Denise Britz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Flávio Pinto Bolliger

Gerência de Pecuária
Octávio Costa de Oliveira

Supervisão de Indicadores Pecuários
Denise Vouga Tardelli

Supervisão de Atividade Pecuária
Francisco Carlos Von Held

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Adriana Helena Gama dos Santos

Edmon Santos Gomes Ferreira

Maxwell Merçon T. Barros Almeida

Editoração:

Adriana Helena Gama dos Santos

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da
construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a
partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 3º TRIMESTRE DE 2012.....	5
1. ABATE DE ANIMAIS	5
1.1 - Bovinos	5
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres de 2007-2012.....	5
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovino por trimestre - Brasil -trimestres de 2007-2012	6
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil – trimestres selecionados de 2011 e 2012.....	7
Gráfico I.3 - Evolução da participação de bois e vacas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres de 2007-2012	8
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - terceiros trimestres de 2011 e 2012	9
Tabela I.2 – Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada [†] - Unidades da Federação - terceiros trimestres de 2011 e 2012.....	9
1.2 - Suínos.....	10
Gráfico I.5 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres de 2007-2012.....	10
Gráfico I.6 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - terceiros trimestres de 2011 e 2012	11
Tabela I.3 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012.....	12
1.3 - Frangos.....	12
Gráfico I.7 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres de 2007-2012.....	13
Gráfico I.8 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação – terceiros trimestres de 2011 e 2012	14
Tabela I.4 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012	15
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	16
Gráfico I.9 - <i>Ranking</i> dos principais Estados em aquisição de leite - terceiro trimestre de 2012	16
Tabela I.5 - Exportações de leite em volume - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012	18
Tabela I.6 - Exportações de leite em faturamento - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012	19
3. AQUISIÇÃO DE COURO	19
Gráfico I.10 - Origens do couro de bovino adquirido total - Brasil – terceiro trimestre de 2012.....	20
Gráfico I.11 – Aquisição total de peças inteiras de couro de bovino - Unidades da Federação - terceiro trimestre de 2012	21
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	21
Gráfico I.12 – Produção de ovos de galinha - Brasil - trimestres de 2006-2012	22
Gráfico I.13 - Participação Regional da produção de ovos de galinha - Brasil - terceiro trimestre de 2012.....	23
II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL	24
II.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil – 2011 - 2012.....	24
II.2- Abate de Animais - Brasil - 2011-2012.....	25
Tabela II.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2011 - 2012.....	25
Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil – 2011-2012.....	25
Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – Brasil - segundo os trimestres e os meses - 2012	26
Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012	26
Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012	27
Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012	27
II.3 - Aquisição e industrialização de leite - Brasil – 2011 - 2012.....	28

Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2011-2012	28
Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012	29
II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2012	30
Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres e os meses - Brasil – 2012	30
II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil – 2011 - 2012	31
Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e efetivos de galinhas poedeiras e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil – 2011 – 2012	31
III - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO	32
III.1- Abate de Animais - Unidades da Federação – 2011 - 2012	32
Tabela III.1.1 - Quantidade e peso de carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - terceiros trimestres de 2011 e 2012.....	32
Tabela III.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - terceiros trimestres de 2011 e 2012.....	33
Tabela III.1.3 - Quantidade e peso de carcaças de frangos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - terceiros trimestres de 2011 e 2012.....	34
III.2- Aquisição de leite - Unidades da Federação – 2011 - 2012	35
Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual - Unidades da Federação - terceiros trimestres de 2011 e 2012.....	35
III.3- Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação – 2011 - 2012.....	36
Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida de terceiros, e variação anual - Unidades da Federação - terceiros trimestres de 2011 e 2012	36
III.4- Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação – 2011 - 2012.....	37
Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas poedeiras e variação anual - Unidades da Federação - terceiros trimestres de 2011 e 2012	37

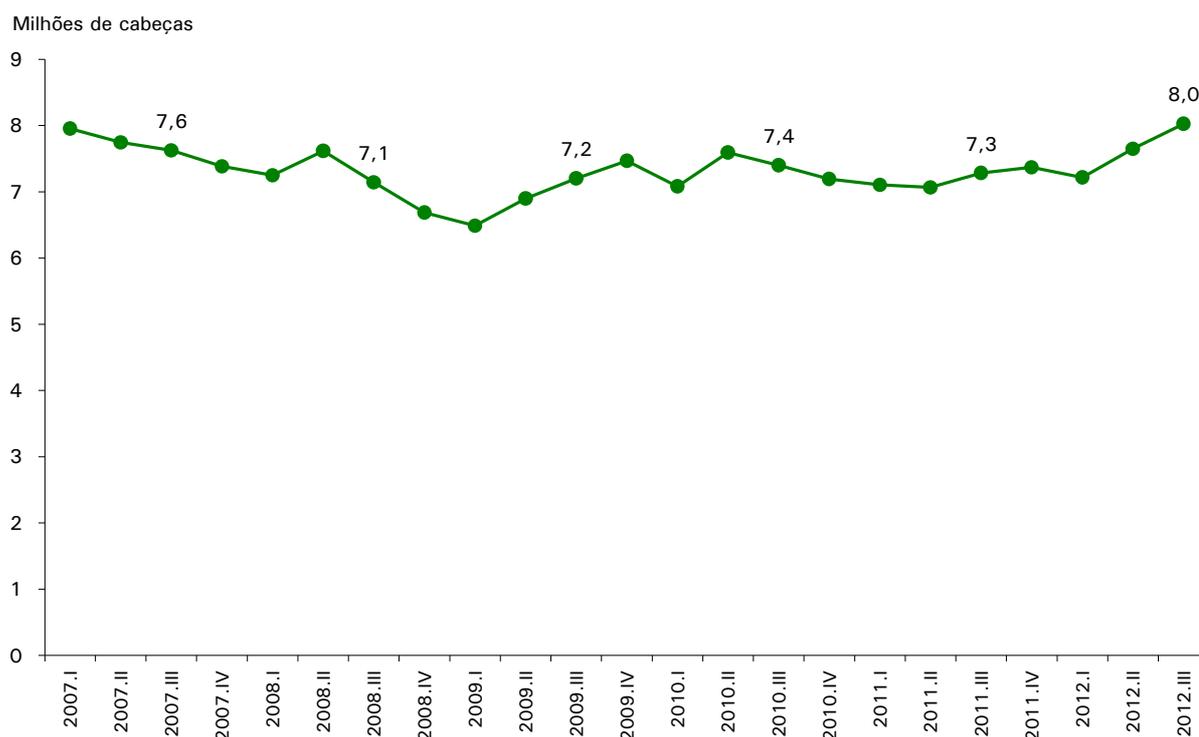
I - Produção Animal no 3º Trimestre de 2012

1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 3º trimestre de 2012, o abate de bovinos atingiu a marca recorde de 8,027 milhões de cabeças abatidas (**Gráfico I.1**). Esse valor foi 5,0% maior que o registrado no trimestre imediatamente anterior e 10,2% superior ao registrado no mesmo período de 2011. O valor mais alto na série histórica do abate de bovinos, desde quando a Pesquisa Trimestral de Abate de Animais foi divulgada, em 1997, havia sido alcançado no 1º trimestre de 2007, com a marca de 7,957 milhões de cabeças abatidas.

Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres de 2007-2012

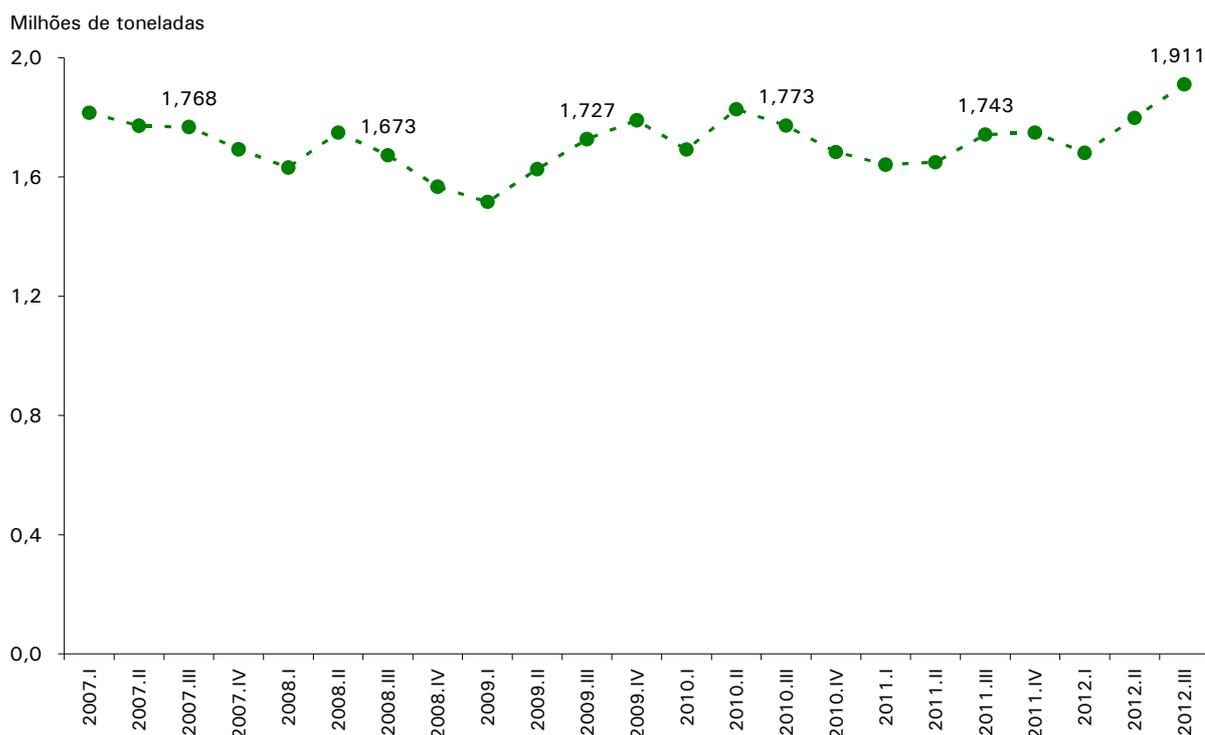


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2007.I-2012.III.

O peso acumulado de carcaças também foi recorde no 3º trimestre de 2012, alcançando 1,911 milhão de toneladas (**Gráfico I.2**). Esse valor foi 6,2% maior que o registrado no trimestre imediatamente anterior e 9,7% superior ao registrado no mesmo

período de 2011. O valor mais alto na série histórica do peso acumulado de carcaças de bovinos, desde quando a Pesquisa Trimestral de Abate de Animais foi criada, em 1997, havia sido alcançado no 2º trimestre de 2010, com a marca de 1,828 milhões de toneladas.

Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovino por trimestre - Brasil - trimestres de 2007-2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2007.I-2012.III.

Algumas razões colaboraram para os recordes alcançados no 3º trimestre de 2012, como a redução dos preços da carne bovina ao longo do ano e o aumento das exportações.

De acordo com dados do IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), os subitens da carne bovina apresentaram deflação média acumulada de 4,1% de janeiro a setembro de 2012, enquanto os itens: Carne de porco, Pescados e Aves e ovos, principais concorrentes da carne bovina, apresentaram inflação de 2,05%; 6,34% e 6,03%, respectivamente.

Segundo o indicador ESALQ/BM&F Bovespa do Cepea o preço da arroba bovina variou de R\$ 88,71 a R\$ 97,13, de 2 de julho a 28 de setembro de 2012, sendo a

média dos preços da arroba no 3º trimestre de 2012 (R\$ 92,37) 5,2% menor que a média do mesmo período do ano anterior (R\$ 97,43).

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), a exportação brasileira de carne bovina *in natura* no 3º trimestre de 2012 registrou melhor desempenho em relação ao mesmo período do ano anterior e ao 2º trimestre de 2012, tanto em volume como em faturamento (**Tabela I.1**). O aumento do volume embarcado foi o que garantiu aumento no faturamento, haja vista que o preço médio internacional seguiu em baixa.

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2011	2012		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	7.284.233	7.648.068	8.027.050	10,2	5,0
Carcaça produzida ¹ (t)	1.742.937	1.798.767	1.911.176	9,7	6,2
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	202.829	226.480	264.822	30,6	16,9
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1.054,460	1.087,786	1.220,316	15,7	12,2
Preço médio (US\$/t)	5.198,76	4.803,01	4.608,06	-11,4	-4,1

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE - e ²Secretaria de Comércio Exterior - Secex/MDIC.

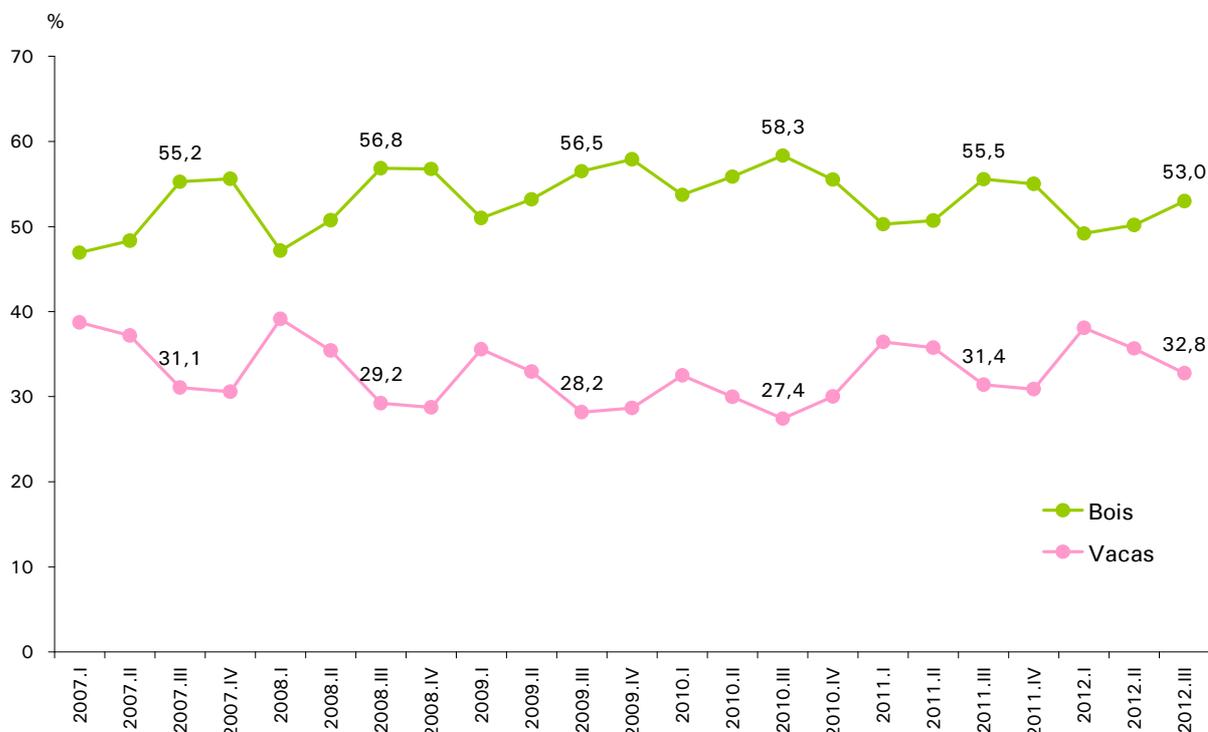
Rússia (26%), Egito (17%), Ira (14%), Hong Kong (9%), Chile (6%), Venezuela (5%) e Arábia Saudita (3%) responderam por 80% das exportações da carne bovina *in natura* do Brasil. São Paulo (27%), Mato Grosso (18%), Goiás (16%), Mato Grosso do Sul (11%), Rondônia (9%) e Minas Gerais (7%) participaram com 90% do volume exportado no 3º trimestre de 2012.

O aumento de 742.817 cabeças de bovinos (10,2%), no comparativo do 3º trimestre de 2012 com o mesmo período de 2011, foi representado pelo abate de 207.450 bois, 342.190 vacas, 37.646 novilhos e 162.278 novilhas¹ a mais que no 3º trimestre de 2012. Esses aumentos representaram incrementos da ordem de 5,1%; 15,0%; 7,6% e 36,2% dentro das respectivas categorias. Devido ao maior incremento no abate de fêmeas em relação ao de machos, o peso médio das carcaças no 3º trimestre de 2012 (238,1 kg/carcaça) foi 1,2 kg (0,5%) menor do que no 3º trimestre de 2011. Entretanto, foi 2,9 kg (1,2%) maior que no 2º trimestre, sobretudo, devido à redução da proporção de vacas e ao aumento da proporção de bois no abate total,

¹A partir de 2012, a pesquisa sofreu pequenas modificações conceituais. As categorias de novilho(a)s precoces e vitelo(a)s foram agregadas à categoria novilho(a)s. Animais a partir de dois anos de idade foram registrados nas categorias bois ou vacas.

comportamento tipicamente comum na série histórica da participação de bois e vacas (Gráfico I.3).

Gráfico I.3 - Evolução da participação de bois e vacas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres de 2007-2012

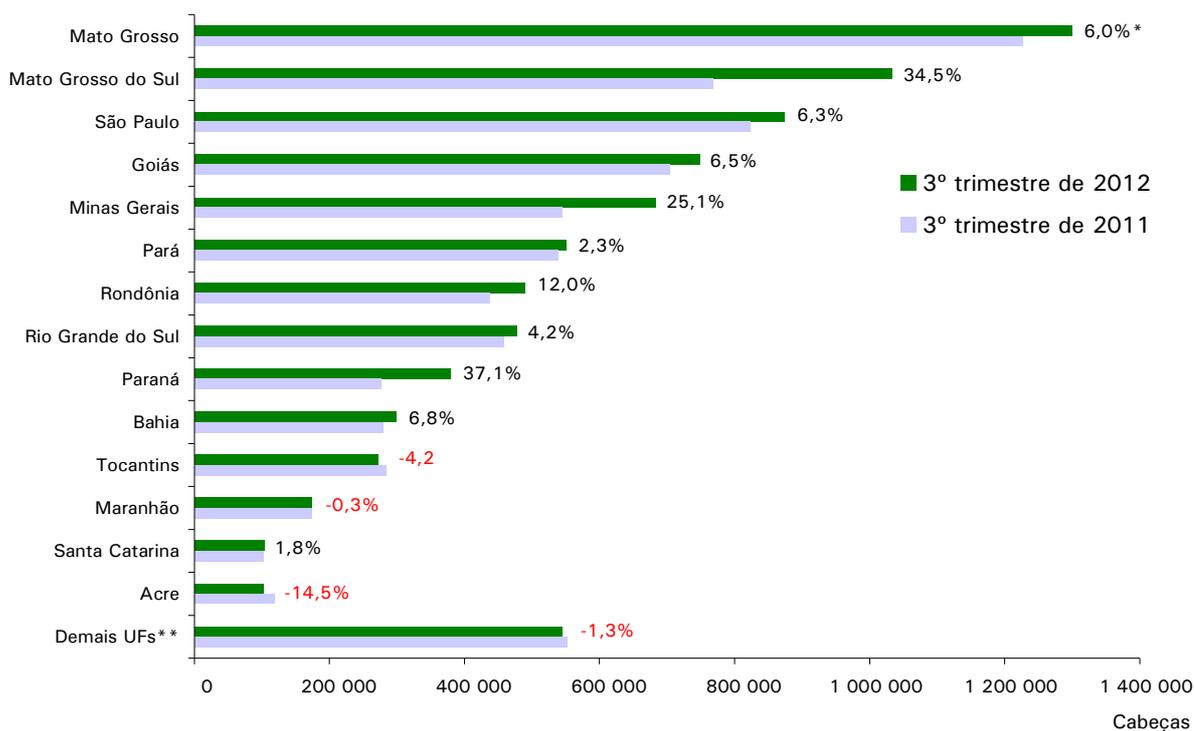


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2007.I-2012.III.

Na comparação dos terceiros trimestres 2012/2011, a Região Nordeste foi a única que apresentou decréscimo no abate de bovinos, puxado, sobretudo, pela redução de 26,8% do abate de bovinos em Pernambuco (Tabela III.1.1, Tabela de Resultados). A Região Centro-Oeste respondeu por 38,6% do abate nacional, com incremento de 14,5% frente ao 3º trimestre de 2011; a Região Sudeste, por 20,8%, com incremento de 12,7%; a Região Norte, por 18,7%, com incremento de 3,0% e a Região Sul, por 11,9%, com incremento de 14,8%.

No ranking do abate de bovinos, as dez primeiras Unidades da Federação e Santa Catarina apresentaram aumentos no comparativo dos terceiros trimestres 2012/2011 (Gráfico I.4). Todas essas, com exceção de São Paulo, que é a principal origem da carne bovina *in natura* exportada do Brasil, apresentaram aumentos na exportação em relação ao 3º trimestre de 2011 (Tabela I.2; Secex, 2012).

Gráfico I.4 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - terceiros trimestres de 2011 e 2012



*Variação 2012/2011. **Somatório dos bovinos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.III/2012.III.

Tabela I.2 – Quantidade de carne bovina *in natura* exportada† - Unidades da Federação - terceiros trimestres de 2011 e 2012

Unidade da Federação	3º trimestre de 2011	3º trimestre de 2012	Variação anual
	(kg)		(%)
São Paulo	77.214.071	72.514.115	-6,1
Mato Grosso	31.722.583	48.187.009	51,9
Goiás	31.668.325	43.328.682	36,8
Mato Grosso do Sul	16.650.501	30.123.271	80,9
Rondônia	9.483.160	23.653.680	149,4
Minas Gerais	13.458.576	19.348.738	43,8
Tocantins	6.736.715	9.485.971	40,8
Para	8.960.562	9.221.772	2,9
Rio Grande do Sul	2.983.309	3.055.323	2,4
Paraná	1.336.654	2.695.356	101,6
Espírito Santo	1.709.839	1.804.173	5,5
Santa Catarina	644.069	876.675	36,1
Bahia	0	324.187	-
Maranhão	257.632	203.224	-21,1
Rio de Janeiro	3.086	0	-100,0
Total	202.829.082	264.822.176	30,6

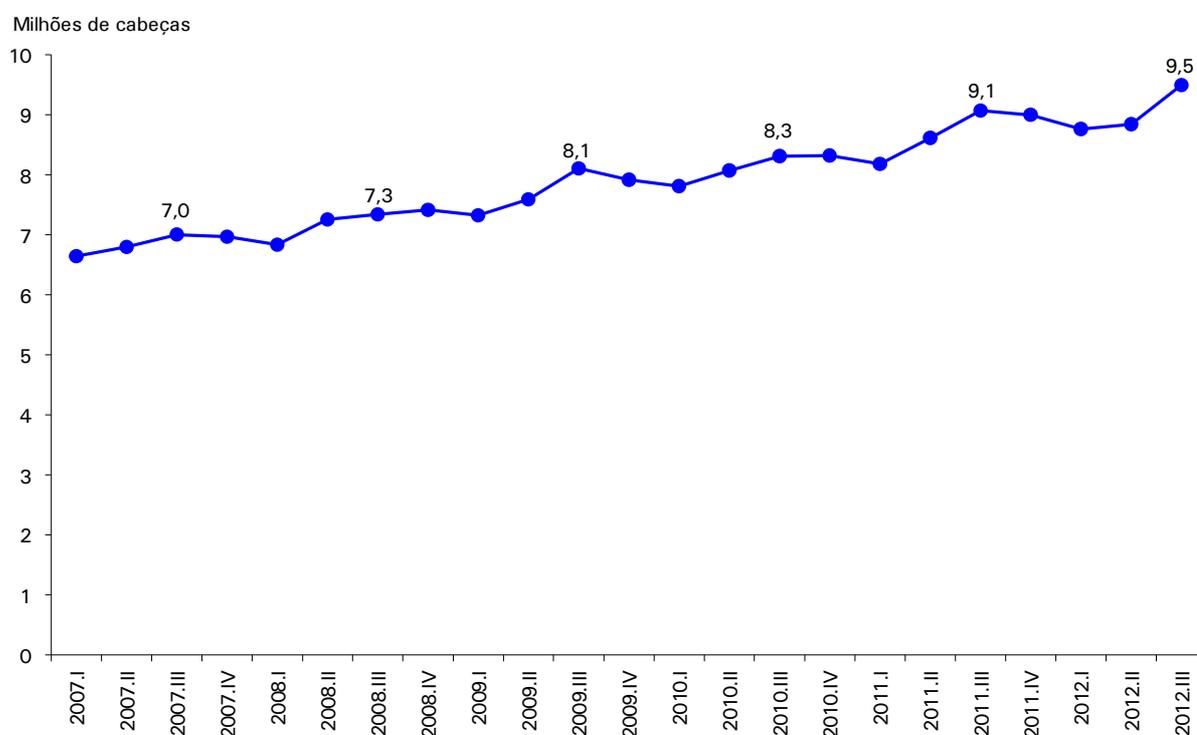
†Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – Secex/MDIC.

No 3º trimestre de 2012, participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 1 363 informantes do abate de bovinos. Dentre eles, 211 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 426 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 726 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 78,3%; 15,6% e 6,1% do peso acumulado das carcaças produzidas no trimestre. Todas as Unidades da Federação apresentaram abate de bovinos sob algum serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 3º trimestre de 2012 foram abatidas 9,493 milhões de cabeças de suínos, representando aumentos de 7,4% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 4,7% frente ao mesmo período de 2011. A série do abate trimestral de suínos dos últimos cinco anos (**Gráfico I.5**) mostra que o abate desta espécie tem sido crescente no comparativo anual dos mesmos trimestres, alcançando neste trimestre novo patamar recorde desde 1997 quando a pesquisa foi divulgada.

Gráfico I.5 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres de 2007-2012

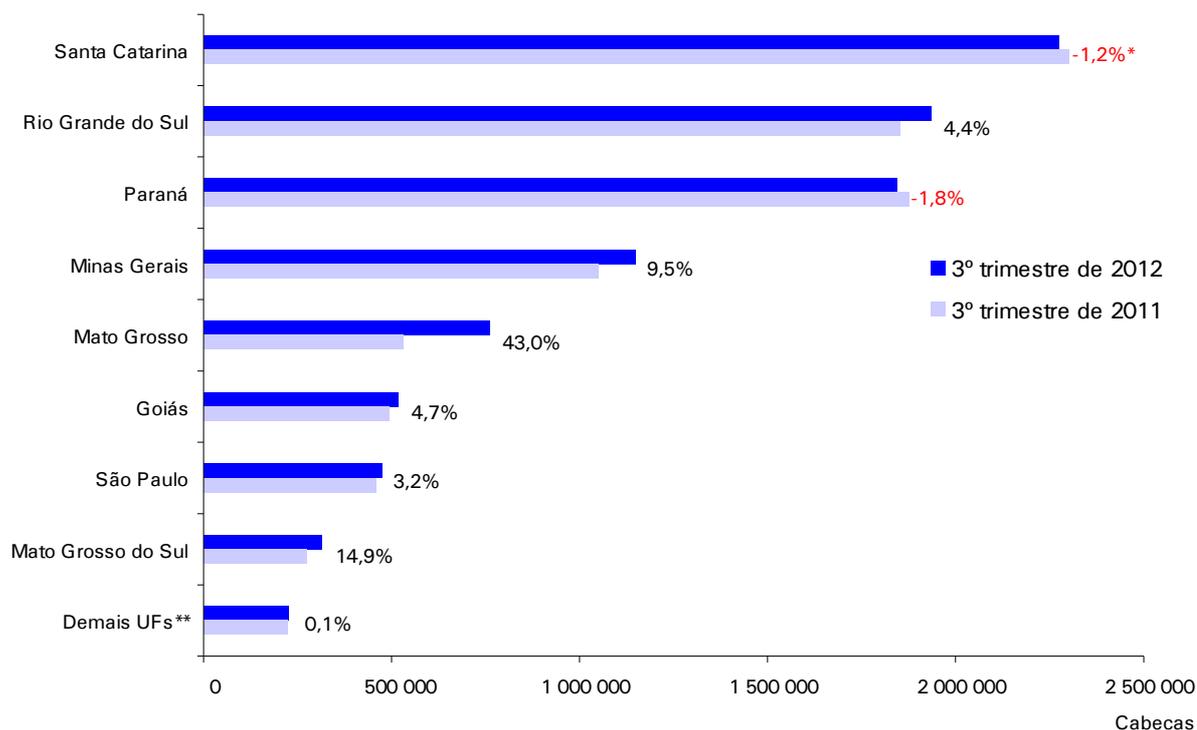


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2007.I-2012.III.

O peso acumulado das carcaças também foi recorde no 3º trimestre de 2012, alcançando 923,097 mil toneladas. Esse valor foi 5,7% maior do que o ocorrido no trimestre imediatamente anterior e 5,3% superior ao registrado no mesmo período de 2011 quando havia atingido o melhor resultado desde que a pesquisa foi criada.

A Região Sul respondeu por 63,7% do abate nacional de suínos no 3º trimestre de 2012, seguida pelas Regiões Sudeste (17,6%), Centro-Oeste (17,4%), Nordeste (1,2%) e Norte (0,1%). No comparativo dos terceiros trimestres 2012 e 2011 a Região Centro-Oeste aumentou (2,4%) sua participação nacional principalmente devido ao aumento de 43% no número de cabeças abatidas no Estado do Mato Grosso. A Região Sudeste permaneceu sendo a segunda região em importância nacional no mercado de suínos graças ao aumento de 9,5% no abate em Minas Gerais. O **Gráfico I.6** mostra o *ranking* e a variação anual do abate de suínos nos primeiros trimestres 2012 e 2011 das principais Unidades da Federação com abate de suínos.

Gráfico I.6 - *Ranking* e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - terceiros trimestres de 2011 e 2012



*Variação 2012/2011. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.III/ 2012.III.

Na comparação com o 2º trimestre de 2012, apesar da queda de participação nacional da Região Sul, o Paraná aumentou em 11,0% o abate de suínos. Mato Grosso aumentou 33,7% o número de cabeças abatidas e Minas Gerais 8,7%. Os três Estados

foram responsáveis por 72% do aumento no abate de suínos na comparação de resultados entre os 2º e 3º trimestres de 2012.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 842 informantes com abate de suínos no 3º trimestre de 2012. Destes, 13,2% (111 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF). Rondônia e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

Dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) indicaram que a exportação brasileira de carne suína no 3º trimestre de 2012 superou em volume e faturamento os resultados registrados no 2º trimestre de 2012. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, ambas variáveis apresentaram variação percentual positiva ainda maior. O preço médio internacional caiu em relação ao trimestre anterior, mas sobretudo na comparação ao preço médio de 12 meses atrás. (**Tabela I.3**). A recuperação das exportações neste trimestre deveu-se principalmente pelo aumento de volume importado pela Argentina ao longo de todo o trimestre.

Tabela I.3 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2011	2012		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	9.065.748	8.843.058	9.493.475	4,7	7,4
Carcaça produzida ¹ (t)	876.791	873.472	923.097	5,3	5,7
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	103.895	126.933	139.152	33,9	9,6
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	292,526	339,246	362,562	23,9	6,9
Preço médio (US\$/t)	2.815,60	2.672,63	2.605,51	-7,5	-2,5

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior – Secex/MDIC.

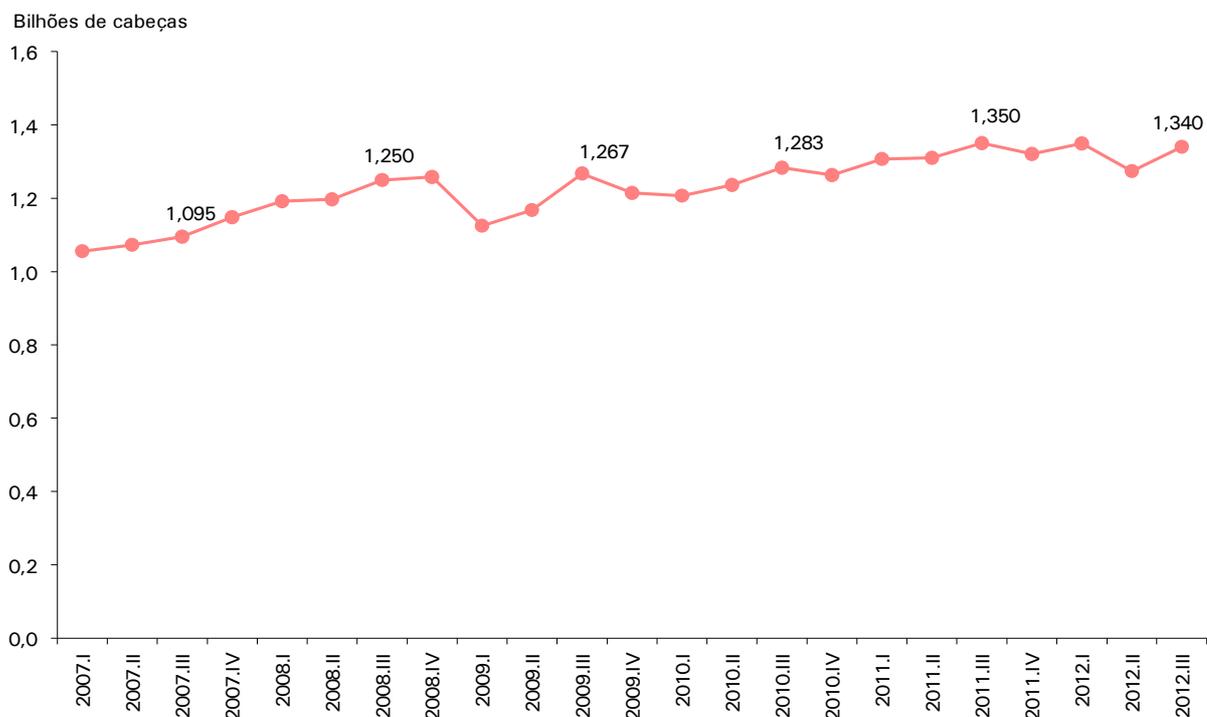
De julho a setembro de 2012, Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou aumento acumulado dos preços da carne suína no mercado doméstico de 5,74%.

1.3 - Frangos

No 3º trimestre de 2012 foram abatidas 1,340 bilhão de cabeças de frangos, 66,2 milhões de cabeças a mais em relação ao trimestre anterior, o que representou aumento de 5,2%. Em comparação ao mesmo período de 2011 houve queda de 0,7%.

A série do abate trimestral de frangos mostra recuperação frente ao trimestre anterior. (Gráfico I.7).

Gráfico I.7 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres de 2007-2012



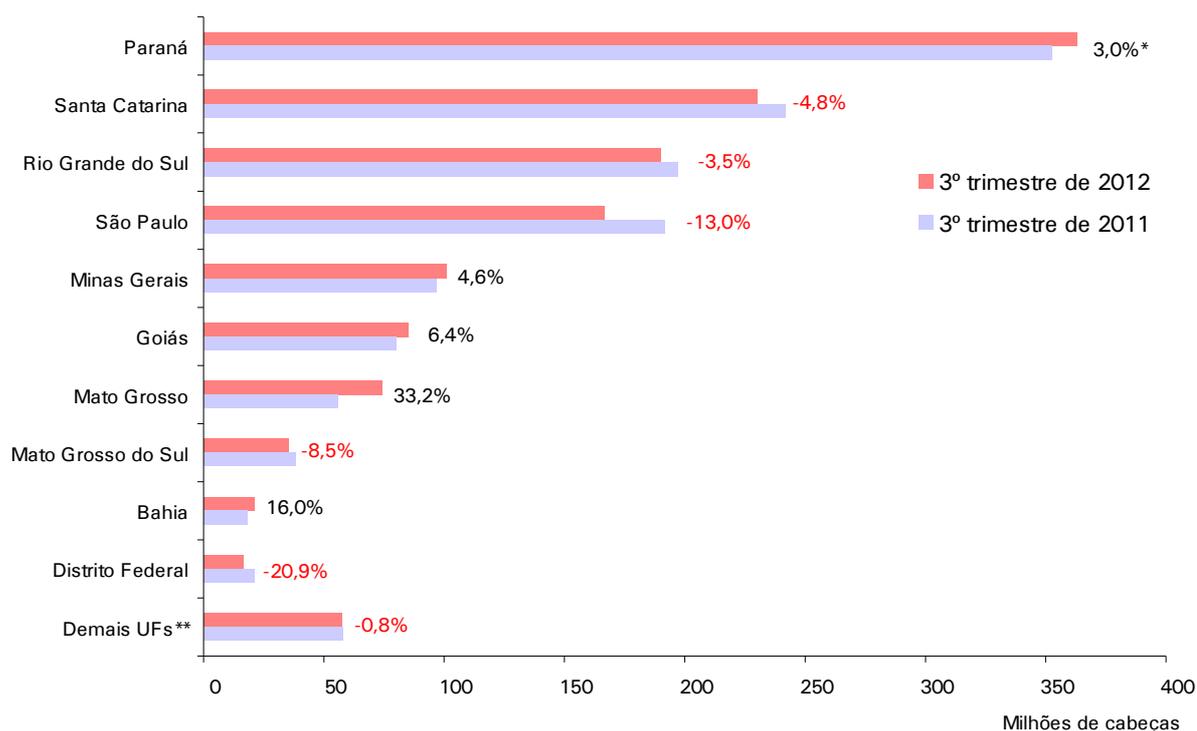
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2007.I-2012.III.

O peso acumulado das carcaças foi recorde no 3º trimestre de 2012, alcançando 2,994 milhões de toneladas, devido ao aumento do peso médio da carcaça. Este valor foi maior 3,5% que o registrado no trimestre imediatamente anterior e 2,3% superior ao registro do 3º trimestre de 2011.

De julho a setembro de 2012, os três Estados da Região Sul somados abateram 58,4% do total nacional, mais do que o dobro da participação da Região Sudeste (21,3%). O Estado do Paraná é a principal Unidade da Federação no *ranking* nacional de abate de frangos seguido por Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Gráfico I.8). São Paulo abateu 13,0% (24,9 milhões de cabeças abatidas) a menos do que no 3º trimestre de 2011 enquanto que Mato Grosso aumentou em 33,2% (18,5 milhões de cabeças abatidas) em relação ao ano anterior.

Na Região Nordeste, Piauí e Bahia apresentaram resultado positivo em relação ao mesmo período de 2011, com variação positiva de 45,5% e 16,0% respectivamente.

Gráfico I.8 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação – terceiros trimestres de 2011 e 2012



*Variação 2012.II/2011.I. **Somatório dos frangos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.III/2012.III.

Na comparação com o 2º trimestre de 2012, Rio Grande do Sul abateu 26,3% (39,540 milhões de cabeças) a mais de unidades de frangos. Mato Grosso registrou aumento de 27,1% ou 15,847 milhões de cabeças de frangos abatidos, e ambos Estados contribuíram em grande proporção para recuperação do abate neste trimestre.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 3º trimestre de 2012, 408 informantes com abate de frangos, dos quais 36,8% (150 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), respondendo por 94,1% do peso acumulado de carcaças de frangos produzidas no país. Roraima, Amapá, Maranhão e Rio Grande do Norte eram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

Dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) indicaram que a exportação brasileira de carne de frango no 3º trimestre de 2012 registrou desempenho inferior, tanto em volume como em faturamento, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, e também com o mesmo trimestre de 2011 (**Tabela I.4**). O preço médio das

exportações aumentou em relação ao trimestre anterior, mas caiu de maneira mais acentuada em relação ao mesmo trimestre de 2011.

Tabela I.4 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2011	2012		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1.350.198	1.274.092	1.340.302	-0,7	5,2
Carcaça produzida ¹ (t)	2.926.431	2.892.282	2.993.988	2,3	3,5
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	872.821	924.833	844.541	-3,2	-8,7
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1.713,687	1.688,653	1.560,505	-8,9	-7,6
Preço médio das exportações (US\$/t)	1.963,39	1.825,90	1.847,76	-5,9	1,2

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior – Secex/MDIC.

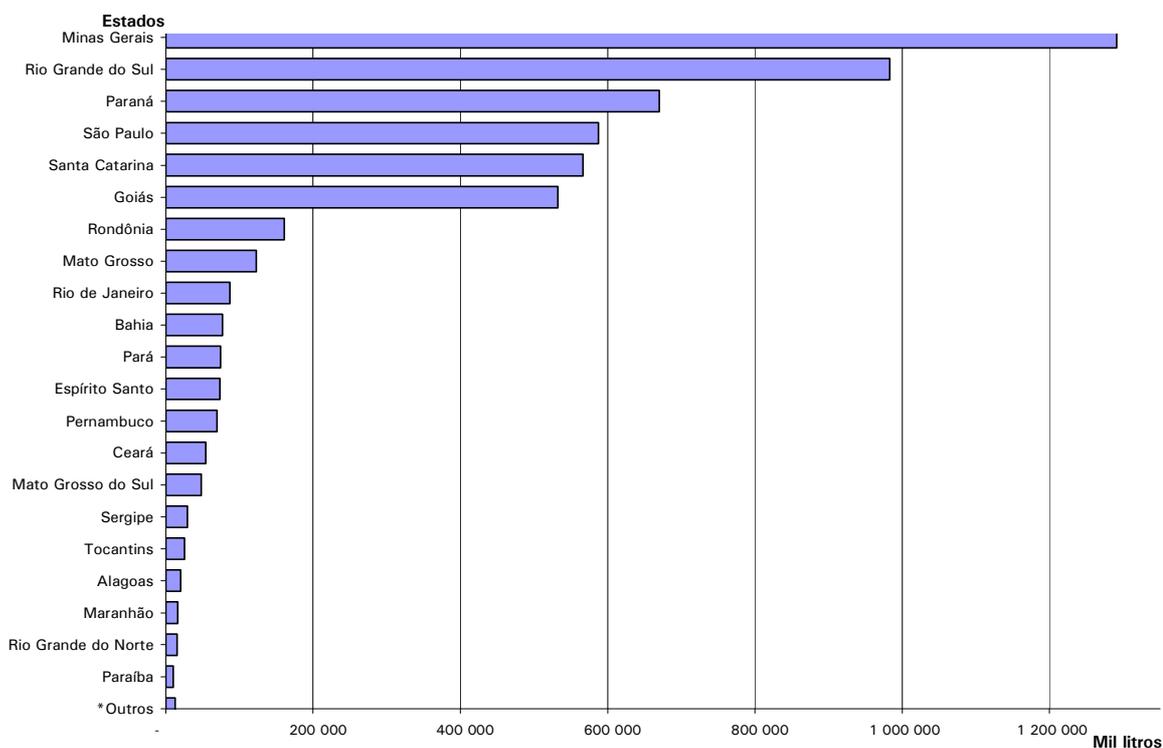
De julho a setembro de 2012, o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) indicou aumento do preço do frango inteiro em 6,14% e queda de 0,15% para frango em pedaços no acumulado do período.

2. Aquisição de Leite

A aquisição de leite cru no 3º trimestre de 2012 correspondeu a 5,526 bilhões de litros, indicando aumentos de captação, tanto com relação ao 3º trimestre de 2011, quanto com relação ao 2º trimestre do ano corrente. No primeiro comparativo o aumento foi de 3,5%, enquanto que com relação ao 2º trimestre de 2012 foi de 5,6%.

Minas Gerais é o estado com a maior aquisição de leite, representando 23,4% do total. Na seqüência destacam-se o Rio Grande do Sul com 17,8% de participação, o Paraná com 12,1% e São Paulo com 10,6%. O **Gráfico I.9** mostra o *ranking* de aquisição de leite dos estados brasileiros no 3º trimestre de 2012.

Gráfico I.9 - Ranking dos principais Estados em aquisição de leite - terceiro trimestre de 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 3º trimestre de 2012.

*Outros: Corresponde as aquisições do Distrito Federal, Acre, Piauí, Amazonas e Roraima.

No tocante a comparação entre os terceiros trimestres de 2012 e 2011 verificou-se grande importância relativa dos aumentos registrados nos três estados do Sul do país (13,2%) e em Goiás (4,6%). O Rio Grande do Sul representou 60,6% da variação absoluta; Santa Catarina, 51,7% e o Paraná 26,3%, enquanto que Goiás teve peso de

12,4%. No Sul o aumento de aquisição foi sentido principalmente entre os meses de junho, julho e agosto.

Cabe salientar ainda as quedas significativas de aquisição de leite ocorridas no Sudeste do país (-4,5%), sobretudo em São Paulo e em Minas Gerais. Tais quedas podem ser atribuídas ao período de entressafra, falta de pasto de qualidade e também à elevação do preço dos produtos de alimentação para o gado, mais especificamente da soja e do milho. Fatores estes que afetaram a produtividade do rebanho.

No Nordeste do país, ainda no mesmo comparativo, houve queda na aquisição (-4,9%). Quedas ocorreram em todos os estados dessa região, exceto no Piauí, Pernambuco e Sergipe, sendo creditadas à forte seca que a atinge. Para suprir a demanda de leite observaram-se tentativas de encontrar novos fornecedores em zonas próximas. Em alguns estados do nordeste houve simultaneamente a interrupção das compras de leite feitas pelo governo para atender o programa de merenda escolar, contribuindo para a queda na aquisição.

No Centro-Oeste houve aumento da aquisição de 5,4% no 3º trimestre de 2012 relativamente ao 3º trimestre de 2011. Dentre os estados que compõem esta região somente o Distrito Federal reduziu a aquisição no comparativo (-45,0%).

O Norte do país apresentou crescimento de 1,4% na aquisição de leite no 3º trimestre com relação ao mesmo trimestre de 2011. Foram registradas quedas no Pará e Tocantins, sendo explicadas pela falta de pasto gerada por períodos de estiagem, desmama de animais e entressafra do produto, fatores que afetaram diretamente a oferta de leite na região.

Do total de leite adquirido no 3º trimestre de 2012 pode-se dizer que 92,5% teve origem de estabelecimentos sob inspeção sanitária federal, 6,9% de estadual e o residual de estabelecimentos municipais.

O total de informantes da pesquisa foi de 2 091, sendo o painel composto por 43,1% de estabelecimentos registrados sob inspeção federal, 44,2% de estaduais e 12,7% de municipais. Em termos de localização desses informantes tem-se que 37,0% estavam no Sudeste do país; 22,0% no Sul; 21,4% no Nordeste; 13,1% no Centro-Oeste e 6,1% no Norte. Existem informantes cadastrados que se enquadram na metodologia da Pesquisa Trimestral do Leite em todos os estados da federação, exceto no Amapá.

Quanto à industrialização de leite observou-se, no 3º trimestre de 2012, aumentos de 3,8% com relação ao mesmo trimestre de 2011 e de 5,7% com relação ao 2º trimestre de 2012.

O IPCA para o grupo de leite e derivados apresentou queda em julho (-0,82%), e aumentos em agosto (0,75%) e setembro (1,65%). Observou-se queda mais acentuada no subitem leite longa vida, sobretudo em julho (-2,19%). Ao longo do ano, o grupo de leite e derivados acumula queda de 0,73%, enquanto o subgrupo leite longa vida, queda de 6,28%.

Segundo o Cepea, os preços do leite pagos aos produtores tiveram-se ritmo crescente no 3º trimestre de 2012. A média nacional de preço líquido foi R\$0,7821 em junho, R\$0,7872 em agosto e R\$0,7992 em setembro.

O mercado externo de leite *in natura*, neste 3º trimestre, apresentou recuperação de quantidade negociada com relação ao período imediatamente anterior, aumento de 24,1% (**Tabela I.5**). No entanto quanto ao faturamento registrou-se queda de 34,3% no mesmo comparativo (**Tabela I.6**). O preço médio da tonelada de leite foi, no 3º trimestre de 2012, o menor dos últimos tempos, registrando quedas, sobretudo em julho e agosto. O preço médio da tonelada do produto foi de U\$946,36 no fechamento do trimestre, contra U\$1.786,90 no 2º trimestre e U\$2.401,36 no 3º trimestre de 2011. Observou-se ainda que os principais destinos do leite fluido foram Paraguai e Bolívia no 3º trimestre de 2012.

No comparativo com o mesmo trimestre de 2012 observa-se significativa queda nas quantidades exportadas de leite *in natura* realizadas pelo Brasil, que se refletiram também na queda no faturamento - **Tabela I.5** e **Tabela I.6**.

Tabela I.5 - Exportações de leite em volume - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012

Produto	Quantidade (Quilos)			Variação (%)	
	3º Trim 2011	2º Trim 2012	3º Trim 2012	(3/1)	(3/2)
	(1)	(2)	(3)		
Leite líquido	2 174 664	14 181	17 599	-99,2	24,1
Leite em pó	5 953 255	6 945 539	5 773 817	-3,0	-16,9

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex), 2011 e 2012.

Quanto ao leite em pó observaram-se quedas na quantidade exportada no 3º trimestre de 2012, quedas estas registradas tanto quando a comparação é feita com o trimestre imediatamente anterior, quanto com relação ao mesmo período de 2011

(Tabela I.5). Os principais destinos do produto brasileiro foram Bolívia, Guiné Equatorial, Paraguai e Angola.

Em faturamento o comportamento mostrou-se semelhante ao ocorrido em volume como pode ser visto na Tabela I.6. O preço médio do leite em pó foi, no fechamento do 3º trimestre, de U\$2.121,39 contra U\$2.174,44 no trimestre imediatamente anterior e U\$2.212,79 no 3º trimestre de 2011.

Tabela I.6 - Exportações de leite em faturamento - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012

Produto	Faturamento (US\$)			Variação (%)	
	3º Trim 2011	2º Trim 2012	3º Trim 2012	(3/1)	(3/2)
	(1)	(2)	(3)		
Leite líquido	5 222 146	25 340	16 655	-99,7	-34,3
Leite em pó	13 173 299	15 102 641	12 248 505	-7,0	-18,9

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex), 2011 e 2012.

3. Aquisição de Couro

Os curtumes adquiriram 9,020 milhões de peças inteiras de bovinos, no 3º trimestre de 2012, segundo a Pesquisa Trimestral do Couro. Este número indica aumento na aquisição do produto de 6,0% com relação ao 3º trimestre de 2011 e prática estabilidade com relação ao 2º trimestre de 2012. Foram curtidas 9,046 milhões de peças do produto, o que supõe o uso de estoques acumulados em períodos anteriores ou a existência de compra externa do produto. Salienta-se que esta pesquisa investiga, a partir de 2012, somente o couro de origem nacional.

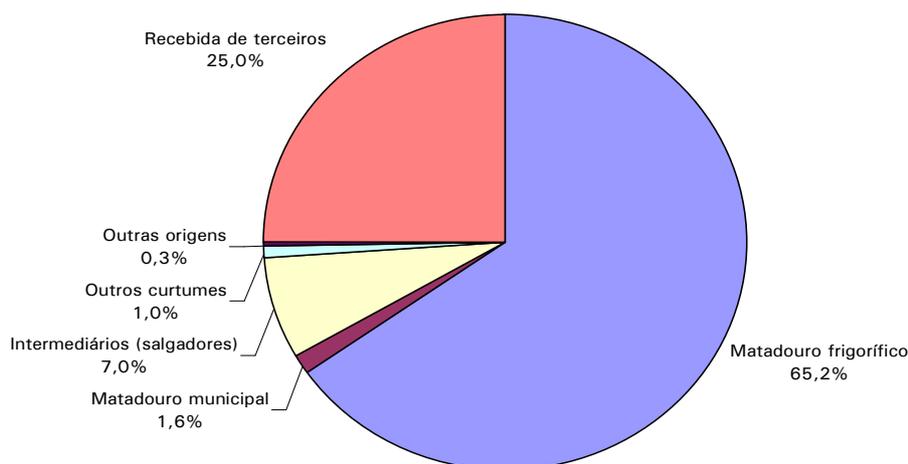
Em termos regionais, a aquisição total de couro encontrava-se assim localizada: Centro-oeste do país (40,1%), Sul (19,9%), Sudeste (17,4%), Norte (16,5%) e Nordeste (6,2%).

Em termos absolutos, no comparativo entre o 3º trimestre de 2012 e 2011 observaram-se significativos aumentos da aquisição de couro no Mato Grosso do Sul, Paraná e Goiás. Em sentido contrário contribuíram para a redução da aquisição, Rio Grande do Sul, São Paulo, Roraima assim como Maranhão.

Da quantidade total de couro, 76,1% foi adquirida pelos curtumes para curtimento próprio, enquanto que para os 23,9% restantes foi realizada a prestação de serviços de

curtimento para terceiros. Quanto à origem deste couro adquirido, 65,2% veio de matadouros frigoríficos, 7,0% de intermediários ou salgadores, 1,6% de matadouros municipais e o residual de outros curtumes ou de outras origens (**Gráfico I.10**).

Gráfico I.10 - Origens do couro de bovino adquirido total - Brasil – terceiro trimestre de 2012

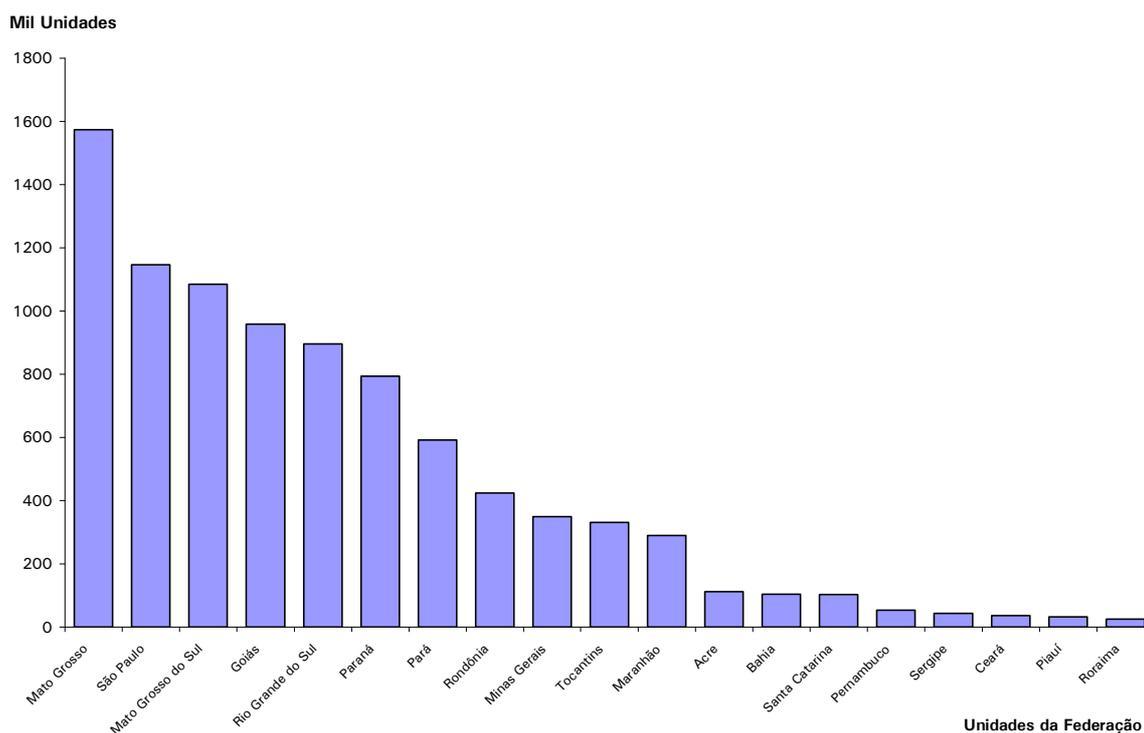


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 3º trimestre de 2012.

Na composição aquisição de couro e prestação de serviços de curtimento, o Rio Grande do Sul foi o estado que mais recebeu couro de terceiros (53,1%). Em seguida destacou-se Minas Gerais com 41,6%. No entanto regionalmente é o Centro-oeste do país que mais realiza serviços de curtimento (53,1%). Deve ser salientado que Rondônia, Acre, Roraima, Piauí, Ceará, Pernambuco, Sergipe, Bahia e Santa Catarina não realizaram a prestação de serviços de curtimento.

O Estado com a maior aquisição de couro inteiro de bovinos é o Mato Grosso com participação nacional de 17,4% no total, seguido de São Paulo com 12,7% e Mato Grosso do Sul com 12,0% (**Gráfico I.11**).

Gráfico I.11 – Aquisição total de peças inteiras de couro de bovino - Unidades da Federação - terceiro trimestre de 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 3º trimestre de 2012 .

A diferença entre o couro adquirido pelos curtumes e o total de bovinos abatidos ficou em 12,4%, abaixo do ocorrido dos últimos trimestres. Esta diferença representa uma estimativa aproximada do abate bovino não captado pela pesquisa do abate (abate clandestino, sub-declaração, etc.).

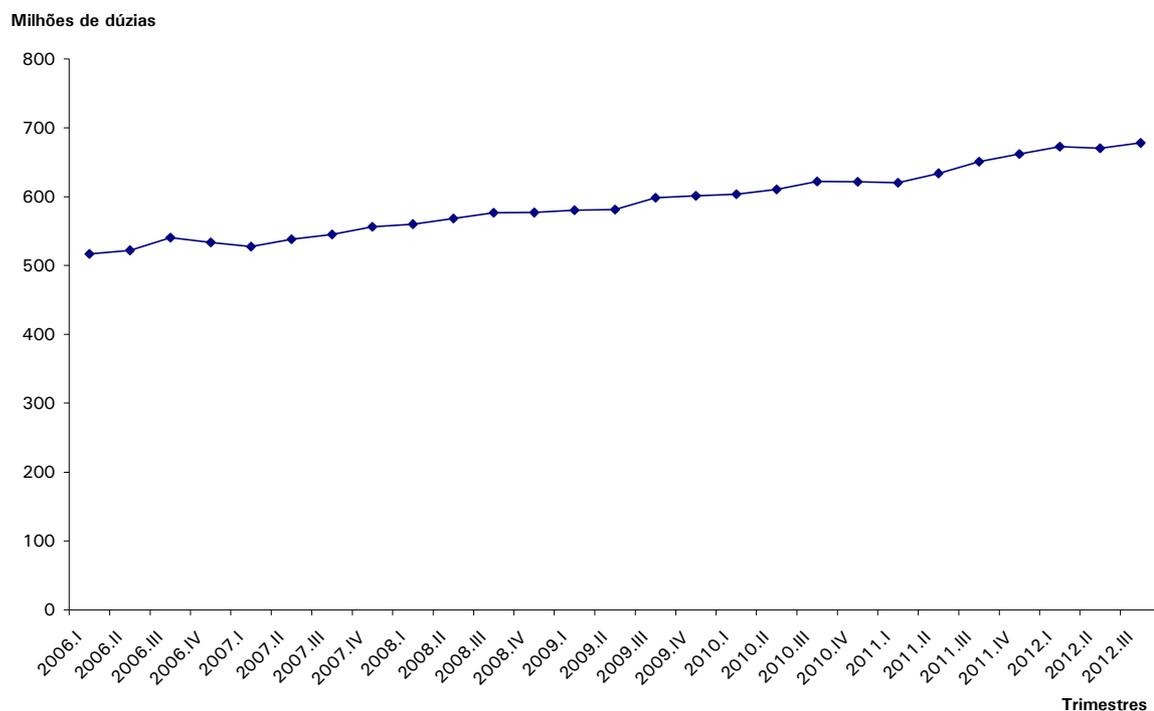
Da Pesquisa Trimestral do Couro participaram 133 informantes, o mesmo número do 2º trimestre de 2012. Não existem informantes cadastrados que se enquadrem na metodologia do inquérito nos estados do Amazonas, Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha foi de 677,8 milhões de dúzias no 3º trimestre de 2012, um aumento de 4,2% sobre o mesmo período de 2011. Quanto ao 2º trimestre de 2012 houve estabilidade da produção (0,8%).

O **Gráfico I.12** mostra a série de produção de ovos de galinha a partir do 1º trimestre de 2006.

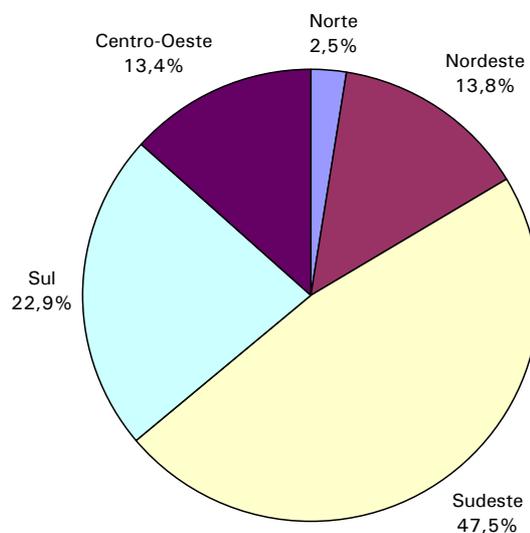
Gráfico I.12 – Produção de ovos de galinha - Brasil - trimestres de 2006-2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Ovos de Galinha, 1º trimestre de 2006 ao 3º trimestre de 2012.

São Paulo foi o principal estado produtor, representando 29,4% do total de ovos no 3º trimestre de 2012. Em seguida destacam-se as produções de Minas Gerais e Espírito Santo, com participações relativas de 10,7% e 7,1%. Com isto, a Região Sudeste teve 47,5% de participação na produção nacional. Na seqüência destacaram-se as Regiões Nordeste e Centro-Oeste (**Gráfico I.13**).

Gráfico I.13 - Participação Regional da produção de ovos de galinha - Brasil - terceiro trimestre de 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Ovos de Galinha, 3º trimestre de 2012.

Os maiores aumentos de produção relativamente ao mesmo trimestre de 2011 foram observados no Espírito Santo (21,9%), Santa Catarina (17,0%), Mato Grosso (14,3%) e Pernambuco (11,2%).

Em termos absolutos, as maiores variações de produção ocorreram em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul, ambas negativas.

O IPCA apresentou elevação positiva para os preços dos ovos de galinha nos três meses do trimestre: 2,73% em julho; 4,94% em agosto e 5,12% em setembro. No acumulado do ano tem-se aumento de 12,78%.

Participaram da pesquisa 1 553 informantes distribuídos por todas as Unidades da Federação à exceção de Amapá, Tocantins e Maranhão. Salienta-se que nestes três estados não existem estabelecimentos cadastrados que se enquadrem na metodologia da pesquisa. O maior número de informantes encontrava-se localizado no Sul do país, 701 ao todo.

II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL

II.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil – 2011 - 2012

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2011	2012	2012	Variação (%)	
	3º Trimestre 1	2º Trimestre 2	3º Trimestre 3	3 / 1	3 / 2
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	7 284	7 648	8 027	10,2	5,0
Bois	4 046	3 838	4 254	5,1	10,8
Vacas	2 288	2 728	2 630	15,0	-3,6
Novilhos	495	427	532	7,6	24,6
Novilhas	448	655	611	36,2	-6,8
SUÍNOS	9 066	8 843	9 493	4,7	7,4
FRANGOS	1 350 198	1 274 092	1 340 302	-0,7	5,2
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	1 742 937	1 798 767	1 911 176	9,7	6,2
Bois	1 093 675	1 033 130	1 144 389	4,6	10,8
Vacas	446 717	540 760	522 833	17,0	-3,3
Novilhos	120 610	103 269	132 011	9,5	27,8
Novilhas	81 437	121 607	111 943	37,5	-7,9
SUÍNOS	876 791	873 472	923 097	5,3	5,7
FRANGOS	2 926 431	2 892 282	2 993 988	2,3	3,5
Leite (mil litros)					
Adquirido	5 339 294	5 234 784	5 526 182	3,5	5,6
Industrializado	5 313 853	5 218 876	5 513 909	3,8	5,7
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	8 507	8 964	9 020	6,0	0,6
Curtido	8 470	8 973	9 046	6,8	0,8
Ovos (mil dúzias)					
Produção	650 814	672 409	677 852	4,2	0,8

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

II.2- Abate de Animais - Brasil - 2011-2012

Tabela II.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2011 - 2012

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2011	2012	%	2011	2012	%	2011	2012	%
Total do ano	21 454	22 894	6,7	25 862	27 099	4,8	3 967 394	3 963 266	-0,1
Total do 1º Trimestre	7 104	7 218	1,6	8 181	8 762	7,1	1 307 026	1 348 872	3,2
Janeiro	2 339	2 336	-0,1	2 661	2 914	9,5	431 741	455 218	5,4
Fevereiro	2 324	2 305	-0,8	2 556	2 780	8,8	414 880	424 939	2,4
Março	2 441	2 578	5,6	2 965	3 068	3,5	460 406	468 715	1,8
Total do 2º Trimestre	7 066	7 648	8,2	8 615	8 843	2,6	1 310 170	1 274 092	-2,8
Abril	2 222	2 357	6,1	2 662	2 783	4,6	414 584	400 966	-3,3
Mai	2 488	2 694	8,2	3 021	3 112	3,0	455 319	452 736	-0,6
Junho	2 356	2 597	10,2	2 932	2 948	0,5	440 267	420 390	-4,5
Total do 3º Trimestre	7 284	8 027	10,2	9 066	9 493	4,7	1 350 198	1 340 302	-0,7
Julho	2 391	2 653	11,0	2 961	3 252	9,8	447 652	449 149	0,3
Agosto	2 503	2 823	12,8	3 127	3 339	6,8	464 121	475 558	2,5
Setembro	2 390	2 550	6,7	2 977	2 903	-2,5	438 424	415 596	-5,2
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2011-2012

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2011	2012	%	2011	2012	%	2011	2012	%
Total do ano	5 034 428	5 390 982	7,1	2 496 076	2 627 179	5,3	8 565 408	8 797 178	2,7
Total do 1º Trimestre	1 641 820	1 681 039	2,4	794 780	830 610	4,5	2 776 977	2 910 908	4,8
Janeiro	544 628	546 696	0,4	257 473	279 465	8,5	916 634	979 169	6,8
Fevereiro	534 299	533 757	-0,1	247 516	260 840	5,4	877 985	914 385	4,1
Março	562 892	600 586	6,7	289 790	290 305	0,2	982 357	1 017 355	3,6
Total do 2º Trimestre	1 649 672	1 798 767	9,0	824 506	873 472	5,9	2 862 000	2 892 282	1,1
Abril	514 992	552 333	7,3	255 345	272 480	6,7	891 447	899 830	0,9
Mai	583 095	631 932	8,4	292 378	308 568	5,5	1 003 886	1 041 226	3,7
Junho	551 584	614 502	11,4	276 783	292 424	5,7	966 667	951 226	-1,6
Total do 3º Trimestre	1 742 937	1 911 176	9,7	876 791	923 097	5,3	2 926 431	2 993 988	2,3
Julho	564 959	629 826	11,5	285 000	318 562	11,8	975 162	1 017 591	4,4
Agosto	600 287	671 849	11,9	302 816	325 428	7,5	997 303	1 053 078	5,6
Setembro	577 691	609 500	5,5	288 974	279 108	-3,4	953 966	923 319	-3,2
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – Brasil - segundo os trimestres e os meses - 2012

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	17 225	3 933	1 735	24 285	2 184	629	3 734 827	220 702	7 737
Total do 1º Trimestre	5 425	1 232	561	7 891	662	208	1 274 685	71 399	2 787
Janeiro	1 740	409	187	2 631	216	68	430 037	24 247	935
Fevereiro	1 722	400	183	2 494	217	69	401 542	22 517	880
Março	1 963	423	191	2 766	229	72	443 106	24 636	973
Total do 2º Trimestre	5 776	1 295	577	7 907	722	214	1 198 181	73 082	2 829
Abril	1 765	413	179	2 491	226	66	376 426	23 599	941
Maiο	2 045	451	198	2 785	253	73	426 127	25 666	944
Junho	1 966	431	200	2 631	242	74	395 629	23 818	944
Total do 3º Trimestre	6 024	1 406	597	8 486	801	207	1 261 961	76 220	2 121
Julho	2 008	452	193	2 902	281	69	422 306	26 123	720
Agosto	2 138	482	203	2 999	270	70	447 631	27 206	721
Setembro	1 877	472	202	2 586	249	68	392 024	22 892	680
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	4 211 003	836 759	343 221	2 432 374	151 484	43 321	8 278 819	501 334	17 024
Total do 1º Trimestre	1 305 297	264 205	111 537	769 181	46 333	15 096	2 744 701	160 012	6 195
Janeiro	421 929	87 733	37 034	259 595	15 041	4 829	923 388	53 752	2 029
Fevereiro	411 718	85 784	36 255	240 697	15 159	4 984	861 970	50 408	2 006
Março	471 650	90 687	38 249	268 889	16 133	5 283	959 342	55 852	2 161
Total do 2º Trimestre	1 409 699	274 738	114 330	809 161	49 901	14 409	2 717 924	168 160	6 198
Abril	429 363	87 511	35 460	252 354	15 707	4 420	843 881	53 888	2 061
Maiο	497 666	95 210	39 055	285 916	17 661	4 991	980 092	59 090	2 044
Junho	482 671	92 017	39 815	270 891	16 533	4 999	893 951	55 181	2 093
Total do 3º Trimestre	1 496 006	297 816	117 353	854 032	55 250	13 815	2 816 194	173 162	4 631
Julho	496 275	95 592	37 960	294 544	19 417	4 600	956 140	59 868	1 582
Agosto	529 555	102 439	39 855	302 043	18 677	4 708	990 072	61 435	1 570
Setembro	470 176	99 785	39 539	257 445	17 156	4 507	869 982	51 859	1 479
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	22 894	11 642	8 108	1 345	1 799
Total do 1º Trimestre	7 218	3 550	2 750	385	533
Janeiro	2 336	1 193	850	131	162
Fevereiro	2 305	1 108	907	119	171
Março	2 578	1 250	994	135	200
Total do 2º Trimestre	7 648	3 838	2 728	427	655
Abril	2 357	1 153	877	133	195
Maiο	2 694	1 350	957	147	240
Junho	2 597	1 335	893	148	220
Total do 3º Trimestre	8 027	4 254	2 630	532	611
Julho	2 653	1 390	893	160	210
Agosto	2 823	1 497	929	185	212
Setembro	2 550	1 366	808	187	189
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Nota - 1) Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

2) Vitelos - inclui vitelas

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	5 508 710	3 210 649	1 604 354	338 550	355 158
Total do 1º Trimestre	1 798 767	1 033 130	540 760	103 269	121 607
Janeiro	552 333	310 373	173 852	31 898	36 210
Fevereiro	631 932	363 043	188 763	35 615	44 510
Março	614 502	359 714	178 145	35 756	40 888
Total do 2º Trimestre	1 798 767	1 033 130	540 760	103 269	121 607
Abril	552 333	310 373	173 852	31 898	36 210
Maiο	631 932	363 043	188 763	35 615	44 510
Junho	614 502	359 714	178 145	35 756	40 888
Total do 3º Trimestre	1 911 176	1 144 389	522 833	132 011	111 943
Julho	629 826	374 604	177 117	39 696	38 408
Agosto	671 849	401 678	185 292	45 917	38 962
Setembro	609 500	368 107	160 424	46 398	34 572
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Nota - 1) Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

2) Vitelos - inclui vitelas

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

II.3 - Aquisição e industrialização de leite - Brasil – 2011 - 2012

Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2011-2012

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros), resfriado ou não, e variação					
	Adquirido			Industrializado		
	2011	2012	%	2011	2012	%
Total do ano	15 890 046	16 525 224	4,0	15 821 405	16 479 594	4,2
Total do 1º Trimestre	5 487 952	5 764 258	5,0	5 469 865	5 746 810	5,1
Janeiro	1 985 680	2 020 427	1,7	1 975 023	2 014 228	2,0
Fevereiro	1 731 011	1 849 688	6,9	1 726 436	1 845 345	6,9
Março	1 771 261	1 894 143	6,9	1 768 406	1 887 237	6,7
Total do 2º Trimestre	5 062 800	5 234 784	3,4	5 037 687	5 218 876	3,6
Abril	1 656 821	1 719 591	3,8	1 650 020	1 716 452	4,0
Mai	1 715 595	1 755 493	2,3	1 704 513	1 750 772	2,7
Junho	1 690 384	1 759 701	4,1	1 683 154	1 751 652	4,1
Total do 3º Trimestre	5 339 294	5 526 182	3,5	5 313 853	5 513 909	3,8
Julho	1 750 281	1 868 012	6,7	1 739 802	1 862 939	7,1
Agosto	1 798 818	1 882 786	4,7	1 792 146	1 879 011	4,8
Setembro	1 790 195	1 775 383	-0,8	1 781 905	1 771 958	-0,6
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros), resfriado ou não					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	15 301 160	1 114 912	109 152	15 529 641	1 138 233	106 753
Total do 1º Trimestre	5 340 955	382 841	40 461	5 323 913	382 445	40 452
Janeiro	1 874 335	132 462	13 629	1 868 277	132 326	13 626
Fevereiro	1 712 108	124 183	13 398	1 707 915	124 035	13 395
Março	1 754 512	126 196	13 434	1 747 721	126 084	13 432
Total do 2º Trimestre	4 846 107	353 141	35 537	5 102 864	377 894	33 151
Abril	1 589 438	118 516	11 637	1 726 399	125 649	10 891
Maio	1 626 803	116 799	11 891	1 739 325	128 386	11 300
Junho	1 629 866	117 826	12 009	1 637 140	123 859	10 959
Total do 3º Trimestre	5 114 098	378 930	33 154	5 102 864	377 894	33 151
Julho	1 731 039	126 081	10 892	1 726 399	125 649	10 891
Agosto	1 742 756	128 735	11 296	1 739 325	128 386	11 300
Setembro	1 640 302	124 114	10 967	1 637 140	123 859	10 959
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2012

Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres e os meses - Brasil – 2012

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						*Recebida de terceiros
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens	
Total do ano	26 357 618	19 767 639	17 184 374	416 120	1 849 544	251 524	66 077	6 589 979
Total do 1º Trimestre	8 443 951	6 171 928	5 317 609	122 419	611 017	96 775	24 108	2 272 023
Janeiro	2 707 792	1 951 924	1 691 194	36 899	188 211	29 687	5 933	755 868
Fevereiro	2 709 232	1 978 553	1 714 093	38 906	187 463	30 409	7 682	730 679
Março	3 026 927	2 241 451	1 912 322	46 614	235 343	36 679	10 493	785 476
Total do 2º Trimestre	8 893 978	6 735 000	5 850 586	153 523	625 994	78 756	26 141	2 158 978
Abril	2 723 832	2 039 997	1 777 819	46 759	184 533	25 666	5 220	683 835
Maiο	3 206 322	2 429 781	2 069 817	58 154	258 523	28 604	14 683	776 541
Junho	3 034 165	2 265 222	2 002 950	48 610	182 938	24 486	6 238	768 943
Total do 3º Trimestre	9 019 689	6 860 711	6 016 179	140 178	612 533	75 993	15 828	2 158 978
Julho	3 002 845	2 274 148	1 995 902	45 153	204 389	24 756	3 948	728 697
Agosto	3 164 088	2 423 600	2 111 057	51 779	226 975	30 282	3 507	740 488
Setembro	2 852 756	2 162 963	1 909 220	43 246	181 169	20 955	8 373	689 793
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil – 2011 - 2012

Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e efetivos de galinhas poedeiras e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil – 2011 – 2012

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2011	2012	Variação %	2011	2012	Variação %
Total do ano	1 904 819	2 022 892	6,2	-	-	-
Total do 1º Trimestre	620 103	672 631	8,5	-	-	-
Janeiro	210 307	228 914	8,8	118 389	125 254	5,8
Fevereiro	196 983	215 379	9,3	118 555	123 542	4,2
Março	212 814	228 339	7,3	119 800	126 285	5,4
Total do 2º Trimestre	633 902	672 409	6,1	-	-	-
Abril	209 061	223 594	7,0	118 983	126 635	6,4
Maio	214 305	226 730	5,8	119 239	127 805	7,2
Junho	210 536	222 084	5,5	119 311	127 717	7,0
Total do 3º Trimestre	650 814	677 852	4,2	-	-	-
Julho	216 293	230 158	6,4	120 538	128 338	6,5
Agosto	220 313	228 514	3,7	122 652	126 129	2,8
Setembro	214 209	219 180	2,3	120 284	123 896	3,0
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

III - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO

III.1- Abate de Animais - Unidades da Federação – 2011 - 2012

Tabela III.1.1 - Quantidade e peso de carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - terceiros trimestres de 2011 e 2012

Regiões e Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	3º Trimestre 2011	3º Trimestre 2012	Variação %	3º Trimestre 2011	3º Trimestre 2012	Variação %
<i>Brasil</i>	7 284 233	8 027 050	10,2	1 742 937	1 911 176	9,7
Rondônia	436 663	489 058	12,0	100 744	115 541	14,7
Acre	118 679	101 454	-14,5	26 390	22 710	-13,9
Amazonas	47 738	54 866	14,9	11 074	12 202	10,2
Roraima	18 994	18 239	-4,0	4 200	4 044	-3,7
Pará	538 973	551 148	2,3	131 335	132 879	1,2
Amapá	14 323	16 086	12,3	2 836	3 336	17,6
Tocantins	283 651	271 864	-4,2	67 074	62 824	-6,3
Maranhão	174 085	173 535	-0,3	41 839	40 217	-3,9
Piauí	37 024	40 564	9,6	6 570	7 225	10,0
Ceará	82 671	72 734	-12,0	15 938	14 237	-10,7
Rio Grande do Norte	27 751	31 612	13,9	5 431	6 126	12,8
Paraíba	17 751	23 276	31,1	3 836	4 775	24,5
Pernambuco	103 974	76 146	-26,8	23 450	16 158	-31,1
Alagoas	49 392	49 227	-0,3	11 562	10 641	-8,0
Sergipe	24 025	26 853	11,8	6 236	7 045	13,0
Bahia	279 759	298 714	6,8	65 204	68 832	5,6
Minas Gerais	545 111	682 153	25,1	128 821	162 044	25,8
Espírito Santo	73 581	67 538	-8,2	16 598	15 883	-4,3
Rio de Janeiro	43 358	48 857	12,7	8 982	10 597	18,0
São Paulo	822 605	874 048	6,3	210 667	219 902	4,4
Paraná	276 300	378 757	37,1	63 985	88 660	38,6
Santa Catarina	101 732	103 568	1,8	22 421	22 928	2,3
Rio Grande do Sul	457 669	476 785	4,2	100 951	104 615	3,6
Mato Grosso do Sul	767 508	1 032 375	34,5	180 198	245 991	36,5
Mato Grosso	1 226 279	1 299 936	6,0	304 512	321 528	5,6
Goiás	703 502	748 977	6,5	179 296	185 603	3,5
Distrito Federal	11 135	18 680	67,8	2 788	4 633	66,2

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2012 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Tabela III.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - terceiros trimestres de 2011 e 2012

Regiões e Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	3º Trimestre 2011	3º Trimestre 2012	Variação %	3º Trimestre 2011	3º Trimestre 2012	Variação %
<i>Brasil</i>	9 065 748	9 493 475	4,7	876 791	923 097	5,3
Acre	994	1 187	19,4	43	58	36,4
Amazonas	-	736	-	-	42	-
Roraima	381	199	-47,8	14	5	-62,6
Pará	2 114	2 214	4,7	102	84	-17,8
Tocantins	378	542	43,4	17	31	83,7
Maranhão	4 120	4 443	7,8	307	301	-2,0
Piauí	11 967	11 559	-3,4	394	421	6,6
Ceará	32 851	28 264	-14,0	1 960	1 823	-7,0
Rio Grande do Norte	3 546	3 947	11,3	195	228	17,0
Paraíba	1 473	1 471	-0,1	54	50	-7,8
Pernambuco	27 693	23 494	-15,2	1 565	1 289	-17,6
Alagoas	14 632	13 892	-5,1	748	739	-1,3
Sergipe	2 101	2 346	11,7	146	152	4,4
Bahia	21 621	22 339	3,3	1 610	1 516	-5,8
Minas Gerais	1 049 188	1 149 194	9,5	97 098	114 473	17,9
Espírito Santo	42 533	45 837	7,8	3 319	3 675	10,7
Rio de Janeiro	2 431	2 469	1,6	192	190	-1,0
São Paulo	459 795	474 653	3,2	36 530	34 149	-6,5
Paraná	1 877 078	1 842 436	-1,8	184 831	181 126	-2,0
Santa Catarina	2 300 935	2 274 361	-1,2	223 309	220 847	-1,1
Rio Grande do Sul	1 853 184	1 934 085	4,4	178 413	183 578	2,9
Mato Grosso do Sul	274 357	315 286	14,9	24 057	27 871	15,9
Mato Grosso	531 798	760 647	43,0	57 677	85 141	47,6
Goiás	494 951	518 157	4,7	59 860	60 808	1,6
Distrito Federal	55 627	59 717	7,4	4 349	4 500	3,5

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2012 são RESULTADOS PRELIMINARES.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Tabela III.1.3 - Quantidade e peso de carcaças de frangos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - terceiros trimestres de 2011 e 2012

Regiões e Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	3º Trimestre 2011	3º Trimestre 2012	Variação %	3º Trimestre 2011	3º Trimestre 2012	Variação %
<i>Brasil</i>	1 350 197 553	1 340 301 756	-0,7	2 926 431	2 993 988	2,3
Rondônia	x	x	x	x	x	x
Acre	x	x	x	x	x	x
Amazonas	x	x	x	x	x	x
Pará	10 103 971	10 478 761	3,7	27 023	26 635	-1,4
Tocantins	x	x	x	x	x	x
Piauí	1 349 974	1 963 584	45,5	3 155	4 892	55,1
Ceará	2 205 778	2 166 857	-1,8	5 554	5 637	1,5
Paraíba	5 003 018	5 230 366	4,5	13 087	13 056	-0,2
Pernambuco	13 970 780	13 631 069	-2,4	35 525	31 508	-11,3
Alagoas	348 934	302 247	-13,4	849	731	-13,9
Sergipe	341 705	328 168	-4,0	705	632	-10,2
Bahia	18 344 103	21 284 132	16,0	44 794	51 958	16,0
Minas Gerais	96 553 482	100 948 876	4,6	194 179	210 738	8,5
Espírito Santo	8 238 119	6 931 915	-15,9	16 397	14 410	-12,1
Rio de Janeiro	10 090 243	10 428 776	3,4	19 350	20 674	6,8
São Paulo	191 385 189	166 522 552	-13,0	430 598	379 548	-11,9
Paraná	352 319 491	362 913 832	3,0	732 439	762 954	4,2
Santa Catarina	241 929 255	230 299 554	-4,8	578 641	564 912	-2,4
Rio Grande do Sul	196 837 168	190 014 161	-3,5	375 653	376 279	0,2
Mato Grosso do Sul	38 400 397	35 131 379	-8,5	89 877	91 121	1,4
Mato Grosso	55 726 229	74 225 699	33,2	131 147	191 857	46,3
Goiás	79 819 842	84 939 180	6,4	168 256	192 961	14,7
Distrito Federal	x	x	x	x	x	x

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2012 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

III.2- Aquisição de leite - Unidades da Federação – 2011 - 2012

Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual - Unidades da Federação - terceiros trimestres de 2011 e 2012

Regiões e Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros), resfriado ou não, e variação					
	Adquirido			Industrializado		
	3º Trimestre 2011	3º Trimestre 2012	Variação %	3º Trimestre 2011	3º Trimestre 2012	Variação %
Brasil	5 339 294	5 526 182	3,5	5 313 853	5 513 909	3,8
Norte	262 258	265 884	1,4	261 991	265 818	1,5
Rondônia	154 815	160 670	3,8	154 815	160 652	3,8
Acre	2 597	3 728	43,6	2 597	3 728	43,6
Amazonas	958	1 380	44,1	958	1 380	44,1
Roraima	67	378	462,4	67	378	462,4
Pará	77 264	74 269	-3,9	77 085	74 235	-3,7
Tocantins	26 558	25 459	-4,1	26 469	25 445	-3,9
Nordeste	310 544	295 397	-4,9	309 298	295 243	-4,5
Maranhão	16 788	16 275	-3,1	16 788	16 274	-3,1
Piauí	2 310	3 234	40,0	2 244	3 231	44,0
Ceará	60 365	54 095	-10,4	60 339	54 094	-10,4
Rio Grande do Norte	16 610	15 361	-7,5	16 416	15 257	-7,1
Paraíba	12 628	10 426	-17,4	12 628	10 426	-17,4
Pernambuco	65 331	69 214	5,9	64 849	69 214	6,7
Alagoas	22 901	19 922	-13,0	22 901	19 922	-13,0
Sergipe	27 342	29 587	8,2	27 179	29 587	8,9
Bahia	86 269	77 284	-10,4	85 955	77 239	-10,1
Sudeste	2 135 705	2 038 705	-4,5	2 115 548	2 032 375	-3,9
Minas Gerais	1 334 219	1 290 906	-3,2	1 320 797	1 288 157	-2,5
Espírito Santo	65 454	73 634	12,5	65 294	73 630	12,8
Rio de Janeiro	77 405	86 805	12,1	77 382	84 255	8,9
São Paulo	658 627	587 360	-10,8	652 075	586 333	-10,1
Sul	1 959 893	2 219 093	13,2	1 956 393	2 215 674	13,3
Paraná	620 685	669 861	7,9	619 642	669 860	8,1
Santa Catarina	469 759	566 439	20,6	469 595	564 716	20,3
Rio Grande do Sul	869 449	982 793	13,0	867 155	981 097	13,1
Centro-Oeste	670 894	707 103	5,4	670 624	704 799	5,1
Mato Grosso do Sul	43 597	47 859	9,8	43 219	47 833	10,7
Mato Grosso	110 757	122 732	10,8	110 757	122 671	10,8
Goiás	509 389	532 576	4,6	509 522	530 359	4,1
Distrito Federal	7 152	3 936	-45,0	7 126	3 936	-44,8

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2012 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

III.3- Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação – 2011 - 2012

Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida de terceiros, e variação anual - Unidades da Federação - terceiros trimestres de 2011 e 2012

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	3º Trimestre 2011	3º Trimestre 2012	Variação %	3º Trimestre 2011	3º Trimestre 2012	Variação %	3º Trimestre 2011	3º Trimestre 2012	Variação %
Brasil	8 507 089	9 019 689	6,0	6 431 902	6 860 711	6,7	2 075 187	2 158 978	4,0
Norte	1 413 932	1 485 980	5,1	1 394 602	1 432 080	2,7	19 330	53 900	178,8
Rondônia	374 176	424 860	13,5	374 176	424 860	13,5	-	-	-
Acre	104 481	112 145	7,3	104 481	112 145	7,3	-	-	-
Roraima	51 777	26 001	-49,8	51 777	26 001	-49,8	-	-	-
Pará	549 965	592 050	7,7	549 965	582 779	6,0	-	9 271	-
Tocantins	333 533	330 924	-0,8	314 203	286 295	-8,9	19 330	44 629	130,9
Nordeste	577 148	559 275	-3,1	557 336	538 452	-3,4	19 812	20 823	5,1
Maranhão	315 326	289 761	-8,1	298 496	268 938	-9,9	16 830	20 823	23,7
Piauí	39 663	32 868	-17,1	39 663	32 868	-17,1	-	-	-
Ceará	35 141	36 533	4,0	32 159	36 533	13,6	2 982	-	-
Pernambuco	61 181	53 000	-13,4	61 181	53 000	-13,4	-	-	-
Sergipe	39 984	43 140	7,9	39 984	43 140	7,9	-	-	-
Bahia	85 853	103 973	21,1	85 853	103 973	21,1	-	-	-
Sudeste	1 521 901	1 566 565	2,9	1 314 003	1 264 254	-3,8	207 898	302 311	45,4
Minas Gerais	263 627	349 392	32,5	252 175	203 971	-19,1	11 452	145 421	1169,8
São Paulo	1 258 274	1 146 351	-8,9	1 061 828	1 060 283	-0,1	196 446	86 068	-56,2
Sul	1 749 348	1 792 400	2,5	1 112 715	1 198 503	7,7	636 633	593 897	-6,7
Paraná	612 541	793 909	29,6	498 663	675 369	35,4	113 878	118 540	4,1
Santa Catarina	71 534	103 015	44,0	71 534	103 015	44,0	-	-	-
Rio Grande do Sul	1 065 273	895 476	-15,9	542 518	420 119	-22,6	522 755	475 357	-9,1
Centro-Oeste	3 244 760	3 615 469	11,4	2 053 246	2 427 422	18,2	1 191 514	1 188 047	-0,3
Mato Grosso do Sul	833 396	1 084 511	30,1	528 231	718 235	36,0	305 165	366 276	20,0
Mato Grosso	1 590 571	1 572 735	-1,1	984 088	1 095 889	11,4	606 483	476 846	-21,4
Goias	820 793	958 223	16,7	540 927	613 298	13,4	279 866	344 925	23,2

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2012 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

III.4- Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação – 2011 - 2012

Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas poedeiras e variação anual - Unidades da Federação - terceiros trimestres de 2011 e 2012

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	3º Trimestre 2011	3º Trimestre 2012	Variação %	3º Trimestre 2011	3º Trimestre 2012	Variação %
Brasil	650 814	677 852	4,2	121 158	126 121	4,1
Norte	16 189	17 028	5,2	2 697	2 874	6,6
Rondônia	996	1 158	16,3	183	198	8,1
Acre	x	800	x	x	x	x
Amazonas	10 151	10 122	-0,3	1 703	1 778	4,4
Roraima	x	780	x	x	x	x
Pará	3 976	4 169	4,9	630	651	3,3
Nordeste	88 713	93 388	5,3	15 174	15 934	5,0
Piauí	1 673	1 760	5,2	264	293	10,9
Ceará	25 881	26 152	1,0	4 358	4 762	9,3
Rio Grande do Norte	5 718	6 030	5,5	980	993	1,4
Paraíba	5 405	5 942	9,9	862	914	6,0
Pernambuco	30 478	33 894	11,2	5 247	5 548	5,7
Alagoas	6 289	6 236	-0,8	1 136	994	-12,5
Sergipe	4 343	3 740	-13,9	721	718	-0,3
Bahia	8 926	9 635	7,9	1 607	1 713	6,6
Sudeste	309 315	321 853	4,1	56 098	59 174	5,5
Minas Gerais	75 631	72 587	-4,0	13 901	13 635	-1,9
Espírito Santo	39 551	48 215	21,9	6 839	8 561	25,2
Rio de Janeiro	1 303	1 478	13,4	387	362	-6,6
São Paulo	192 829	199 573	3,5	34 971	36 616	4,7
Sul	151 724	154 890	2,1	30 848	31 206	1,2
Paraná	65 344	64 246	-1,7	13 516	13 146	-2,7
Santa Catarina	33 074	38 682	17,0	7 320	7 900	7,9
Rio Grande do Sul	53 306	51 962	-2,5	10 013	10 160	1,5
Centro-Oeste	84 873	90 693	6,9	16 341	16 933	3,6
Mato Grosso do Sul	8 647	8 688	0,5	1 712	1 631	-4,7
Mato Grosso	36 067	41 233	14,3	7 036	7 992	13,6
Goiás	35 295	36 494	3,4	6 741	6 560	-2,7
Distrito Federal	4 864	4 278	-12,0	852	749	-12,1

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2012 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Supervisores Estaduais de Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	JORGE ALBERTO ELARRAT CANTO jorge.canto@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias n° 1223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3221-3077 ramal 9803 Fax 3223-1738
AC	ALCIDES GADELHA DA SILVA alcides.silva@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant n° 506 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-1540/1382/1490
AM	TIAGO ALMUDI tiago.almudi@ibge.gov.br	Av. São Jorge 624-Bairro São Jorge, CEP 69033-180, Manaus	(92) 3306-2044 Fax 3306-2044
RR	FRANCISCO CARLOS A DA SILVA francisco.silva@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95)3212-2100
PA	JOSÉ NAZARENO DE AZEVEDO jose.n.azevedo@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 - Nazaré, CEP 66025-240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	GERALDO N JUNQUEIRA FILHO geraldo.junqueira@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 n° 38 CEP 77006-100, Palmas	(63)3215-1907 ramal 2013 Fax 3215-1907
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3°and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 - Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	ELDER DE OLIVEIRA COSTA elder.costa@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP 59020-400 Natal	(84) 3203-6166/-6192 Fax 3211-2864
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 - Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES G OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min.João Gonçalves de Souza s/n 4°Ala Sul,CEP 50670-900,Recife	(81)3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	SELMA REGINA DOS SANTOSselma.santos@ibge.gov.br	Av.Comendador Gustavo Paiva. 2789 Ed. Norcon Empresarial 2° and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4255 Fax 3326-1754 2123-4267
SE	JAIRO GUIMARÃES OLIVEIRA jairo.oliveira@ibge.gov.br	Av Francisco Porto 107, CEP 49025- 230, Aracaju	(79)3217-4407/4409/4848 Fax 3217-6798
BA	FERNANDO JOSÉ DA S. BRAGA fernando.braga@ibge.gov.br	Av Estados Unidos n°50/4°and, Comércio, CEP 40010-020,Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and,sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150,B.Horizonte	(31) 2105-2470/2471/2105/2473
ES	NEIDIMAR TEIXEIRA NARCIZO neidimar.narcizo@ibge.gov.br	Av. N. Sra dos Navegantes, 675/9° Ens.do Suá,CEP 29056-900,Vitória	(27) 3533-1063/1047 Fax 3533-1025
RJ	ROBERTO CARLOS NUNES DOS SANTOS roberto.santos@ibge.gov.br	Av Beira Mar 436 5° and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	CLAUDIO OLIVEIRA RIBEIRO claudio.ribeiro@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9°and., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11)2105-8237
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41)3595-4444
SC	ROBERTO MAYKOT KUERTEN roberto.kuerten@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11°andar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3225 Fax 3212-3205
RS	CLAUDIO FRANCO SANT'ANNA claudio.santanna@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4° and. CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3778-5150/5152 Fax 3228-4116
MS	JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE jose.l.albuquerque@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4229/4230
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1° andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6100 ramal 6135 3623-7225/7414 - Fax 3623-7316
GO	VANESSA CRISTINA LOPES vanessa.lopes@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8116/8120 Fax 3239-8104
DF	MARIA DOS REIS R. PINHEIRO maria.pinheiro@ibge.gov.br	SCRS 509 - Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2168

CEPAGRO

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Márcia Maria Melo Quintslr

REPRESENTANTES DO IBGE

Flávio Pinto Bolliger
Antônio Carlos Simões Florido
Mauro André Ratzsch Andreazzi

SUPLENTES

Júlio César Perruso
Octávio Costa de Oliveira
Luís Celso Guimarães Lins

REPRESENTANTES DO MAPA

Sílvio Isopo Porto
Eledon Pereira de Oliveira
Manoel Rodrigues dos Santos Júnior

SUPLENTES

Renato Antônio Henz
Antônio Sérgio Ribeiro Camelo
Aírton Camargo Pacheco e Silva

SECRETÁRIO

Carlos Antonio Almeida Barradas